

Hoje é consensual a afirmação de que cresce fortemente a consciência sobre as transformações profundas pelas quais passa o mundo, e em acelerado ritmo de mudança. Esta realidade provoca em muitas pessoas e grupos reações contraditórias de insegurança, mal-estar, inquietude e medo, mas também de novidade e esperança, sentimentos que mobilizam as melhores energias para a construção de um mundo diferente, mais humano e solidário.

Esta dialética é especialmente aguda na América Latina, onde a afirmação de uma sociedade democrática e igualitária encontra diariamente obstáculos nas políticas neoliberais hegemônicas e no avanço de reformas que acentuam a marginalização e a exclusão, nome da abertura dos mercados e da modernização.

Nesse contexto, a educação vive no continente um momento especialmente paradoxal contraditório. Não é possível negar a enorme expansão do sistema educativo nas últimas décadas, pelo menos no que se refere à educação básica. O discurso oficial apresenta a educação como a grande responsável da modernização em nossas sociedades, por suas maiores e menores possibilidades de se integrar ao mundo globalizado e à sociedade do conhecimento. A educação é encarada como esperança de futuro.

No entanto, persistem no continente elevados índices de analfabetismo, evasão, fracasso e desigualdade de oportunidades de educação entre diferentes países, assim como entre as regiões geográficas e grupos sociais de cada um deles. Em muitas sociedades é grave a crise na escola pública e a crescente fragmentação do sistema de ensino - os grupos sociais, em geral os mais pobres, só têm acesso a determinadas escolas e os outros segmentos da população de maior poder aquisitivo frequentam as melhores escolas públicas e escolas particulares consideradas de excelência. Esta crescente diferenciação do sistema educativo evidencia a crescente tendência da inserção da educação na lógica do mercado, como um produto de consumo que é comprado segundo as possibilidades econômicas de cada um.

Os desafios da educação hoje na América Latina.

Promovida pelo Departamento Regional de Educação da UNESCO para América Latina e o Caribe, foi realizada uma pesquisa orientada a gerar uma visão prospectiva da educação na região para os próximos quinze anos, a fim de que sejam identificados os possíveis cenários, desafios, prioridades e estratégias de cooperação. Os resultados obtidos a partir de entrevistas realizadas com a técnica Delphi a 50 especialistas e 20 autoridades educacionais e líderes de diferentes países do continente, indicam que é previsto um impacto negativo da situação política, econômica e social do continente sobre o sistema educativo, e que o modo de afrontar esta problemática supõe estimular a participação de diversos atores sociais, por mais ultrapassada que esta perspectiva possa se apresentar em relação ao papel do Estado como responsável pela garantia do direito à educação. Direito que não pode ser limitado ao acesso e à universalização da matrícula, e que supõe a permanência na escola dos alunos e alunas durante todo o período da educação obrigatória e exige a promoção de um processo significativo de ensino-aprendizagem.

É importante também indicar que, além das iniciativas oficiais, no continente existem inúmeras experiências e pesquisas que se situam em perspectivas alternativas, assim como uma enorme riqueza e criatividade no âmbito da educação não formal. A realidade educacional é muito mais heterogênea e plural do que a descrição que dela é feita principalmente pelos organismos internacionais. É importante não cair, também no âmbito educativo, na armadilha do chamado *pensamento único*.

Qualidade da educação: um discurso homogêneo ou plural?

Neste contexto, a questão da qualidade da educação adquire especial

relevância. Todas as autoridades educacionais, os educadores e as famílias defendem a promoção da qualidade da educação. Além do mais, a referência à qualidade sempre orientou, ao longo da história da educação, as diferentes maneiras de se conceber a educação e todas as propostas de reforma dos sistemas de ensino. No entanto, a expressão "qualidade da educação", ao mesmo tempo que expressa um aparente consenso, pode ter diferentes interpretações e encobrir diferentes marcos conceituais e políticos de se conceber a educação, dependendo do tipo de sociedade e cidadania que se queira construir. Esta ambigüidade da expressão "qualidade da educação" tem a ver com diferentes modos de relações entre educação e sociedade.

Para uns o papel da educação é formar sujeitos capazes de responder às exigências da sociedade atual. Nesse sentido, a qualidade é definida pelas necessidades do aparelho produtivo, pelo mercado. A procura da qualidade supõe um maior ajuste do ativo a estas necessidades. A educação fica assim reduzida a uma formação fundamentalmente econômica, de capacitar o "capital humano" necessário, formar empreendedores e consumidores. Esta é a visão que, com diferentes matizes e revestida de linguagens plurais vêm formando as políticas educativas de caráter neoliberal.

Uma segunda perspectiva é a que entende a qualidade da educação como uma volta a aspectos e concepções clássicas da educação e afirma que a modernização da educação, os movimentos renovadores, favoreceram processos superficiais e de pouca consistência nas escolas. Há que reafirmar os conteúdos universais, os autores clássicos, o papel da educação na socialização dos conteúdos historicamente considerados relevantes, a cultura geral, a formação intelectual e moral, a disciplina, o esforço e os processos de avaliação.

Estas duas maneiras de entender a realidade da educação se situam politicamente numa perspectiva conservadora e algumas vezes se articulam. Não colocam a ênfase na capacidade da educação em colaborar com transformações estruturais da sociedade. Seu anseio é que os processos educativos tragam respostas às necessidades percebidas, especialmente as do mercado e as dos grupos sociais hegemônicos. São estas as visões da qualidade de educação que, no geral, hoje se expressam com força nas políticas oficiais da América Latina.

É possível conceber a realidade da qualidade da educação em outro marco conceitual ideológico? Sem dúvida. De fato, há várias experiências em andamento na América Latina que se movem em outras direções. Partem da convicção profunda de que a educação escolar pode colaborar com processos de transformação estrutural da sociedade. Estão relacionadas com movimentos sociais alternativos. Participam das discussões do Fórum Social Mundial e acreditam que "um outro mundo é possível". Afirmando o papel do Estado na democratização da educação e se opõem às formas diretas e indiretas de privatização da educação. Lutam pela valorização da profissão docente e pelo protagonismo dos educadores e seus movimentos. Propõem-se reinventar a escola. Reelaborar os currículos para favorecer processos em que a informação seja componente de diferentes referentes culturais nos currículos. Ter muito presente a diversidade cultural e étnica dos países latino-americanos. Promover o domínio crítico das novas tecnologias da comunicação e a informação. Formar para uma cidadania ativa e participativa. Democratizar a gestão escolar e abrir as portas da escola a interações múltiplas com organizações da sociedade civil. Criar processos educativos, em âmbitos formais e não formais, em que a construção do conhecimento e as experiências vividas articulem teoria e prática, reflexão e festa, prazer e procura rigorosa, ética e compromisso.

Um sonho? Como não é um sonho individual e sim coletivo, já se encontra em andamento e é construído no dia-a-dia de muitas escolas e salas de aula, ao longo do continente.

Direitos Humanos na sala de aula

Apresentação

Estamos encerrando o primeiro período letivo de 2006 do jeito que mais gostamos: junto com vocês. Isto porque este boletim divulga trabalhos desenvolvidos por colegas e o Encontro Regional de Educadores em DDHH, do Rio, acontecerá no dia oito deste mês. Oportunidade para um balanço do realizado até então - com a Exposição de Posters, a cada ano mais expressiva - do qual as atividades aqui publicadas são apenas uma amostra. Oportunidade também para avançar nas discussões sobre a educação de qualidade como direito de todas e todos (conferir em Notícias).

Depois, um breve descanso para recarregar as baterias. Boas férias, colegas!

Enquanto isso, nossa equipe estará preparando algumas surpresas para comemorar os 15 anos da Novamerica. Em breve comunicaremos a vocês, nossos/as parceiros/as e especiais convidados/as.

Vera Candau ocupa a última página para perguntar: Qualidade da educação: um discurso inovador? Leia. Reflita. Discuta em sua escola. Bom aquecimento para nosso Encontro.

Então, até dia oito de julho. Até dia doze de agosto, também (para a Mesa Redonda sobre "Educação de qualidade e inclusão digital", lembram?). Até!...

Um grande e forte abraço de amigo/a, no próximo dia vinte e... em todos os outros. Nas manhãs, logo cedo, para um feliz começo diário.

A equipe

Datas Significativas

JULHO

13 Dia da Promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)
Marcando a data, recorremos ao ECA para o "Temos direito" desta edição

17 Dia de Proteção às Florestas

14 Dia da Liberdade de Pensamento

20 Dia do Amigo e Internacional da Amizade

A educação enquanto ato de conhecimento é também, e por isso mesmo, um ato político. No momento em que a gente se pergunta em favor de quem e contra quem conhecer, não há mais como admitir uma educação neutra, a serviço da humanidade, como abstração.

Paulo Freire

NOVAMERICA
Programa Direitos Humanos
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 NOVAMERICA Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo
CEP: 22280 - 030 - Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033
E-mail: escola@novamerica.org.br - http://www.novamerica.org.br

Editora
Susana Sacavino

Equipe Responsável
Vera Maria Candau
Laura Cristina Campello do A. Mello
Iliana Aida Paulo
Marilena Varejão Guersola

Supervisão Editorial
Adelia Maria Koff

Fotos lema do ano:
João Ripper

Composição Gráfica
Compañia Visual Manteca

Apoio

** Notícias * Notícias * Notícias **

No dia 08 de julho, será realizado o Encontro Regional de Educadores em DDHH, no Colégio Teresiano (Rua Marquês de São Vicente, 331, Gávea, Rio), das 8h às 14 h. Com a mesa redonda "Educação de Qualidade: pensando a inclusão" e Exposição Posters (Experiência de Educação em DDHH), queremos fazer desse sábado um espaço de análise e debates sobre o tema. Esperamos tê-lo/a entre nós.

** Notícias * Notícias * Notícias **

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NÃO É PRIVILÉGIO! É DIREITO DE TOD@S.

NOVAMERICA